

Não ao roubo UE/FMI

As medidas previstas no pacto de submissão de PS/PSD e CDS são a maior agressão aos direitos do povo e aos interesses do país desde os tempos do fascismo. Um programa ilegítimo de intervenção externa – FMI/BCE/UE –, construído para favorecer os grupos económicos e financeiros nacionais e estrangeiros, que aprofunda e desenvolve tudo o que foi rejeitado no PEC IV. Um ataque sem precedentes à soberania e independência, que tem de ser derrotado.



Um pacto de submissão e agressão ao povo e ao país

O pacto de agressão e submissão que PS, PSD e CDS querem impor, a ir por diante, contribuiria para o agravamento da recessão económica, do desemprego e da pobreza bem como para o agravamento da dependência externa.

À semelhança do que aconteceu com a Grécia e a Irlanda, esta intervenção externa não resolve nenhum dos problemas do país, antes acentua as injustiças e desigualdades de mais de 35 anos de política de direita do PS/PSD/CDS, incluindo a própria dívida.

Quem ganha com esta intervenção externa?

- **Ganham os grupos económicos e financeiros** que ficam isentos de qualquer medida de penalização e em melhores condições para explorar os seus trabalhadores;

- **Ganha particularmente a banca** que beneficiará directamente de 12 mil milhões de euros de apoios, a par de garantias estatais no valor de 35 mil milhões de euros para as suas operações;

**O povo português
não pode aceitar
este pacto!**

- Despedimentos mais fáceis e baratos;
- Ataque aos direitos dos trabalhadores e mais precariedade;
- Cortes nos salários, pensões, subsídio de desemprego e prestações sociais;
- Aumento dos impostos – IVA, IRS, IMI, IMT, etc.–, das taxas moderadoras, dos medicamentos, da energia eléctrica, do gás, das rendas de casa, etc.;
- Encerramento de escolas, serviços de saúde, tribunais, etc.;
- Privatizações da TAP, ANA, CP, EDP, REN, e outras, incluindo a parte da CGD.

- **Ganha o grande capital nacional e estrangeiro** que poderá ficar com empresas e sectores públicos altamente lucrativos por via das privatizações;

- **Ganham os que promoveram a gestão fraudulenta do BPN** e os que agora vão adquirir o banco sem preço mínimo e liberto de qualquer ónus para o comprador;

- **Ganham a UE e o FMI** que, só em juros do empréstimo de 78 mil milhões de euros, irão arrecadar mais de 35 mil milhões.

A agiotagem e a especulação têm rosto e têm nome: União Europeia e BCE

A decisão da União Europeia (UE) de cobrar taxas de juros a rondar os 6 % (ainda acima das do FMI) revela bem a natureza do processo de integração capitalista europeia. Essa mesma UE que cede crédito à banca a 1%, para esta especular com a dívida dos Estados, cobra agora 28 mil milhões de euros de juros (que os portugueses vão pagar com os seus salários) para um empréstimo de 52 mil milhões!

Depois de ter imposto a destruição da produção nacional, de nos proibir de pescar e cultivar, de retirar o direito a uma política monetária e orçamental – a União Europeia mostra que a «política de coesão» é um mero chavão perante os interesses dos bancos e das potências europeias, a começar pela Alemanha.

Havia e há alternativa ao desastre!

Portugal não pode aceitar este saque. A resposta ao problema da dívida passa pela sua imediata renegociação, nos prazos, nos juros e nos montantes a pagar.

Simultaneamente há que **diversificar as fontes de financiamento** do Estado e do país, renegociar as chamadas Parcerias Público/Privadas. Portugal precisa de **produzir cada vez mais para dever cada vez menos** e assumir uma atitude perante a União Europeia não de submissão, mas de defesa intransigente dos interesses nacionais.

O país precisa de valorizar o que de melhor tem, o seu povo, os trabalhadores, **aumentando os salários e pensões**, combatendo o desemprego e a precariedade, indo buscar os recursos – designadamente por via fiscal – aonde eles estão – à banca e aos grupos económicos.

Produção Nacional - Renegociar a dívida
Valorizar salários - Impostos sobre a banca

Agora CDU

É tempo de confiar na CDU.
Está nas mãos de cada português assegurar,
com a sua luta e o seu voto na CDU
a inadiável ruptura com a política de direita
e a construção de uma nova política
e de um novo governo,
patriótico e de esquerda, ao serviço
dos trabalhadores, do povo e do país.



19 de Maio / 14h30

Jornada de luta contra a ingerência
da UE/FMI convocada pela CGTP-IN

Manifestações:

Lisboa – São Bento

Porto – Praça dos Leões / Batalha



CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



www.cdu.pt